



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO	15. JAN. 1980		
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## Regresso à UNESCO é caso bicudo

# AD versus Pintassilgo com Eanes pelo meio

O «caso» Lurdes Pintassilgo poderá constituir o primeiro confronto entre o Governo e a Presidência da República, já que qualquer decisão governamental terá de comportar a assinatura de Eanes.

Nas suas linhas principais, o caso já é conhecido da opinião pública. No momento em que se preparava para partir com destino a Paris, a ex-primeira-ministra recebeu uma comunicação do embaixador Caldeira Coelho, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recomendando-lhe que aguardasse mais uns dias em Lisboa, antes de retomar o seu mandato como embaixadora na UNESCO, que caduca em Outubro de 1980.

Esta decisão causou, inclusivamente, uma certa estranheza naquela organização internacional, porquanto alguns países, entre os quais a França e a China, se preparavam para patrocinar a candidatura de Lurdes Pintassilgo à presidência da Comissão dos Direitos do Homem deste organismo da ONU.

### ● EMBAIXADORA «POLÍTICA»

Lurdes Pintassilgo é uma embaixadora «política» à semelhança de muitos outros representantes portugueses nomeados pelos governos socialistas, com o beneplácito de Eanes. Conta, no entanto, com um forte apoio presidencial, traduzido, aliás, na sua chamada para S. Bento, muito criticada pelos partidos da Aliança Democrática. Cite-se que, da lista de quatro nomes apresentada à delegação do PSD em Belém, antes da nomeação, o nome de Lurdes Pintassilgo logo fora, precisamente, o único rejeitado.

O embaixador político deverá, naturalmente, gozar da

confiança política do Governo em funções no Estado que representa. Ainda que a UNESCO não seja propriamente Londres, Washington, Moscovo ou a ONU, a dissonância entre a orientação do Palácio das Necessidades, onde está Freitas do Amaral, e Genebra, poderá tomar proporções graves em termos diplomáticos.

Esta semana, porventura já amanhã, Lurdes Pintassilgo avistar-se-á com Freitas do Amaral, responsável pelo pelouro dos Negócios Estrangeiros, para, segundo já foi declarado, «aclarar questões e tomar decisões». Por outro lado, Sá Carneiro já sublinhou que ninguém se poderá queixar se um embaixador político que merece a confiança de um Governo não puder merecer a de outro, especialmente se este último se situa num quadrante oposto (casos dos Governos PS e AD).

### ● INTERVENÇÃO PRESIDENCIAL ?

O papel de Eanes é delicado. Se o Governo decidir correr o risco do confronto e afastar Lurdes Pintassilgo da UNESCO, a concretização oficial desse acto dependerá da assinatura do presidente da República, à semelhança, aliás, da eventual nomeação de um qualquer substituto.

O argumento governamental parece inatacável. Ainda que seja inédito o afastamento de um primeiro-ministro do lugar que ocupava anteriormente, o que é facto é que a embaixadora na UNESCO não goza

da confiança do Governo. Neste caso, ou bem que existe um ministério dos Negócios Estrangeiros, ou então, transferem-se as Necessidades para Belém — parece ser o pensamento dominante no seio da AD.

O problema presente é de quem tomará a iniciativa. O teor da conversa de Freitas do Amaral com Lurdes Pintassilgo terá sinal positivo ou negativo para a viagem da ex-primeira-ministra? Na hipótese negativa,

o confronto com Belém parece inevitável, e mesmo que Eanes opte por uma estratégia de retenção da decisão governamental, tal não deixará de ser comentado internacionalmente. De momento, e segundo comunicação oficial, a data precisa em que Freitas do Amaral receberá a ex-primeira-ministra dependerá das «disponibilidades de tempo» do ministro dos Negócios Estrangeiros em funções.

## Na óptica do MSD

# O V GOVERNO TEVE BALANÇO POSITIVO

O Movimento Social-Democrata salientou ontem «os aspectos globalmente muito positivos» do Governo de Lurdes Pintassilgo, «designadamente da sua componente social-democrata».

O MSD, que resultou da primeira cisão no seio dos sociais-democratas (então PPD), em comunicado ontem emitido, defende em especial a equipa do Ministério do Trabalho, «composta por destacados elementos» do MSD.

Refere «a coragem política e a serenidade dos responsáveis» daquela pasta e «o esforço desenvolvido pelos restantes membros do Governo», que contribuíram para «o ambiente de acal-

mia e civismo» vivido durante o período eleitoral.

Sá Borges, anterior responsável pela pasta do Trabalho, foi um dos fundadores do MSD.